

## TRAJETÓRIAS, EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES, POTENCIALIDADES: O PROGRAMA IMERSÃO DOCENTE DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG

Eulálio Marques Borges<sup>1</sup>

Aline Cristina de Souza<sup>2</sup>

Queridos leitores e leitoras,

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês o Dossiê “Trajetórias, experiências, possibilidades, potencialidades: o Programa Imersão Docente do Centro Pedagógico da UFMG”. O Centro Pedagógico da UFMG — doravante CP/UFMG — é uma Escola de Aplicação de tempo integral, localizada em Belo Horizonte, e que atende a estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, os quais estão divididos em Primeiro Ciclo (1º ao 3º ano), Segundo Ciclo (4º ao 6º ano) e Terceiro Ciclo (7º ao 9º ano). O ingresso na instituição se dá mediante sorteio, sendo admitidos, anualmente, cinquenta alunos divididos em duas turmas de vinte e cinco cada, evitando, assim, o favorecimento de classes sociais e promovendo um ambiente escolar democrático, inclusivo e heterogêneo.

Nesse cenário institucional é que se encontra o Programa Imersão Docente — doravante PID —, que tem como proposta a formação inicial de graduandos de diferentes cursos da UFMG. Entre as funções dos bolsistas, estão a presença em encontros formativos com orientador, com as coordenações específicas de cada Ciclo, com docentes das turmas que acompanham e com os próprios pares; o acompanhamento da rotina escolar de um grupo específico de estudantes a partir da observação de aulas de diferentes disciplinas; o auxílio a estudantes público-alvo da Educação Especial; e a oferta do Grupo de Trabalho Diferenciado — doravante GTD —, que compõe o currículo diversificado da escola. Tal disciplina, sempre organizada em pequenos grupos de até quinze estudantes, pretende, entre outras coisas, trazer dinamicidade, despertar a criatividade,

---

<sup>1</sup> Eulálio Marques Borges – Mestre em Letras pela UFMG. Professor do Núcleo de Línguas Estrangeiras do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG). E-mail: eulaliomarques@hotmail.com

<sup>2</sup> Aline Cristina de Souza, Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, docente do Departamento de Educação (DEEDU) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) alinezenaro@gmail.com

promover a produtividade e abordar concepções histórico-culturais para além dos moldes engessados e tradicionais, enriquecendo o currículo e as experiências das crianças e dos adolescentes que passam por nossas salas de aula.

Enquanto coordenadores específicos do PID do Terceiro Ciclo do CP/UFMG durante os anos de 2023 e 2024, observamos pouco a pouco, em nossas reuniões formativas com os graduandos que acompanhávamos, a variedade e as potencialidades na oferta de GTD. Ao mesmo tempo, percebíamos como a visibilidade dessas experiências, tão valiosas para todos os seus envolvidos, poderia ser expandida, atravessando os muros de nossa instituição e, por que não, as linhas imaginárias que dividem os estados do país, fazendo com que o programa como um todo se tornasse (re)conhecido em outros lugares que não sua universidade de origem.

Destarte, iniciamos a construção desse dossiê que lhes apresentamos, cujo objetivo é relatar, entre teorias e práticas, diferentes ações pedagógicas vivenciadas pelos monitores do PID na oferta de GTD — sob orientação de professores efetivos do CP —, que muitas vezes encontram, nessa experiência, o primeiro contato com a docência de forma efetiva.

A organização estrutural que vocês, leitores, irão encontrar, encontra-se dividida em: apresentação; um artigo introdutório acerca da história do PID; artigos de monitores e seus respectivos orientadores que atuaram no Primeiro, Segundo e Terceiro Ciclos; e, por fim, um relato de experiência de uma ex-bolsista do programa. Entre caminhos e descaminhos, o PID configura-se na condição de uma ferramenta poderosa na formação inicial de graduandos da UFMG, colaborando diretamente para o impulsionamento do ser docente.

É nesse contexto que parafraseamos o professor Antônio Nóvoa (2019), ao indicar que a formação jamais está pronta e acabada, sendo um processo contínuo ao longo da vida. Acreditamos que o PID é apenas o início de uma trajetória que não tem fim para os licenciandos, mas que possui uma responsabilidade significativa em seu processo formativo inicial. Boa leitura!

## REFERÊNCIAS

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.